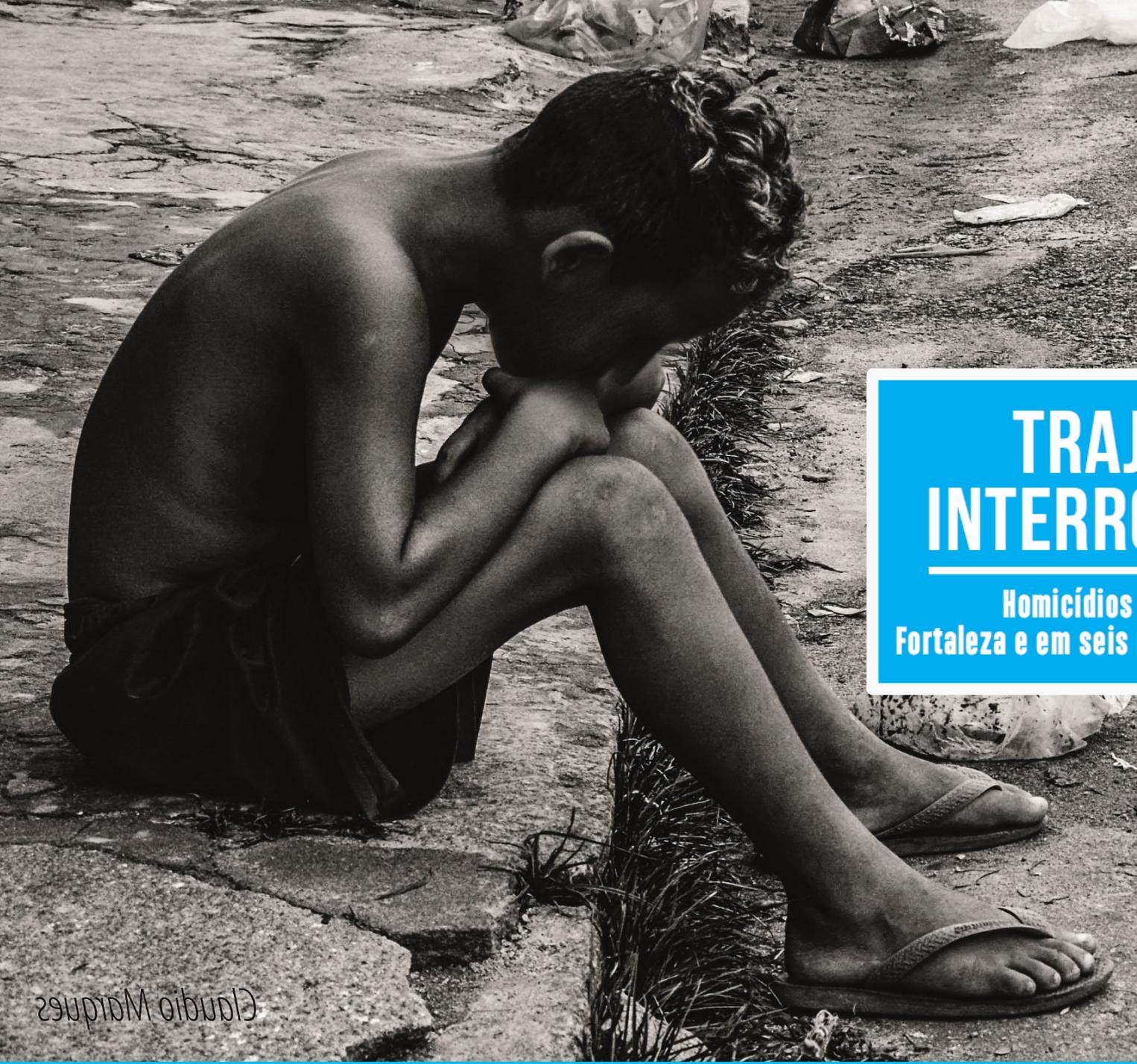




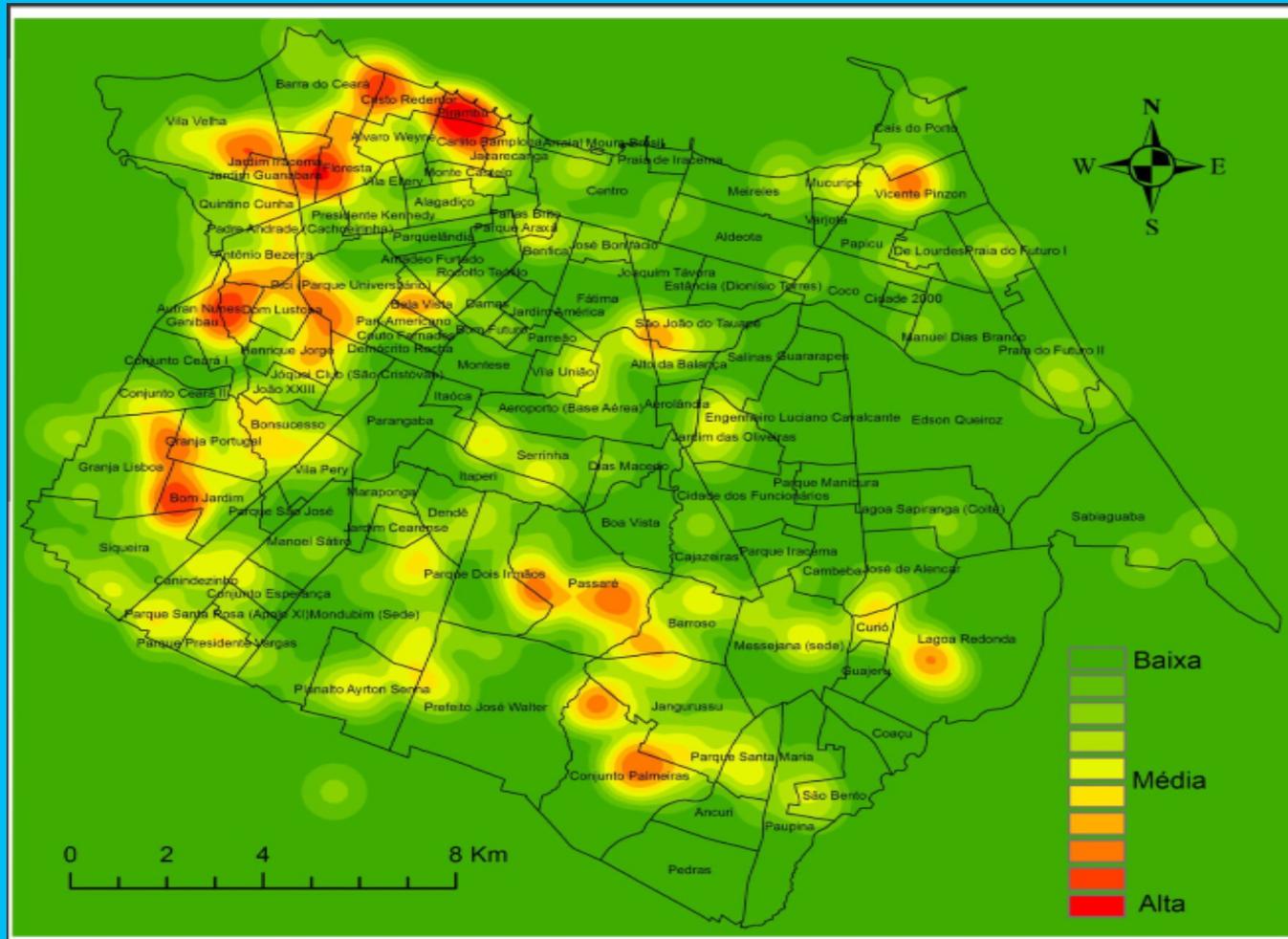
**COMITÊ
CEARENSE**
PELA PREVENÇÃO
DE HOMICÍDIOS
NA ADOLESCÊNCIA



TRAJETÓRIAS INTERROMPIDAS

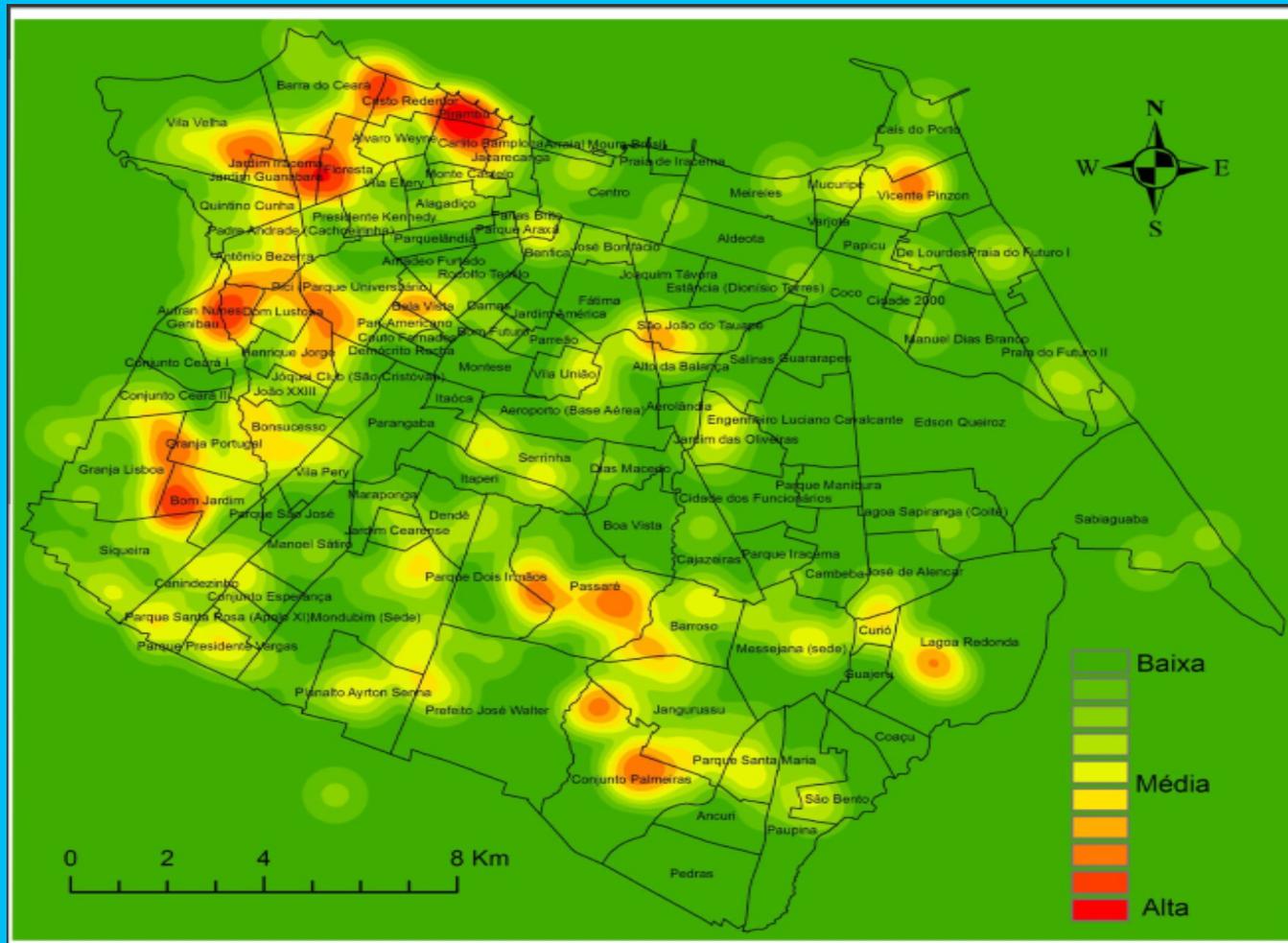
Homicídios na adolescência em
Fortaleza e em seis municípios do Ceará

Concentração dos homicídios de adolescentes em Fortaleza



44%
das mortes
aconteceram
em apenas
17 dos **119**
bairros

Concentração dos homicídios de adolescentes em Fortaleza



Quase
1/3
dos homicídios
foi entre
moradores de
52
comunidades,
onde vivem
13%
da população
da capital, em
área
equivalente a
4%
da cidade

Caracterização e ações do CCPHA

O Comitê é uma instância de estudo, debate, mobilização e projeção, congregando diversos atores e instituições num esforço interinstitucional pela vida. Para dar conta dessas quatro tarefas, a equipe trabalhou com:

- ⇒ Reuniões ordinárias e extraordinárias
- ⇒ 2 pesquisas de campo
- ⇒ 11 audiências públicas, com a participação de 1.638 pessoas
- ⇒ 2 seminários abordando temas como acesso a armas de fogo, consumo e comércio de drogas, cultura da violência e justiça e política de segurança
- ⇒ 4 grupos focais com profissionais das áreas socioassistenciais, educação, saúde, segurança pública e sistema de justiça
- ⇒ Articulação com Organizações da sociedade

A pesquisa mais abrangente feita no Ceará sobre homicídios na adolescência



- Capital
- 4 municípios da região metropolitana
- 2 cidades do interior



A escolha dos municípios se deu em função dos números absolutos de homicídios.

A pesquisa mais abrangente feita no Ceará sobre homicídios na adolescência



De um total de

816

famílias

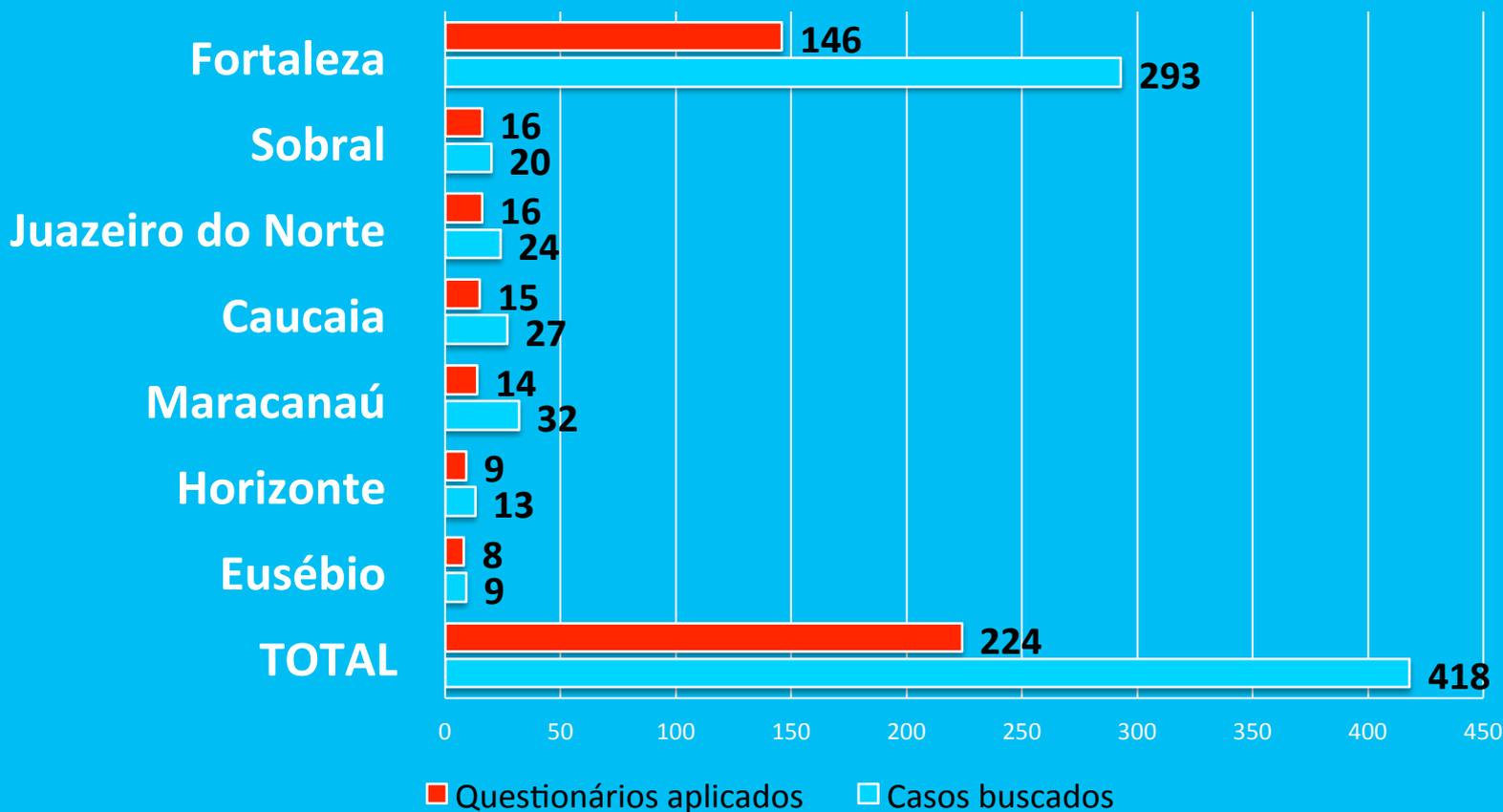
que tiveram os filhos
assassinados em 2015,

224

foram entrevistadas

Pesquisa com as famílias dos adolescentes assassinados

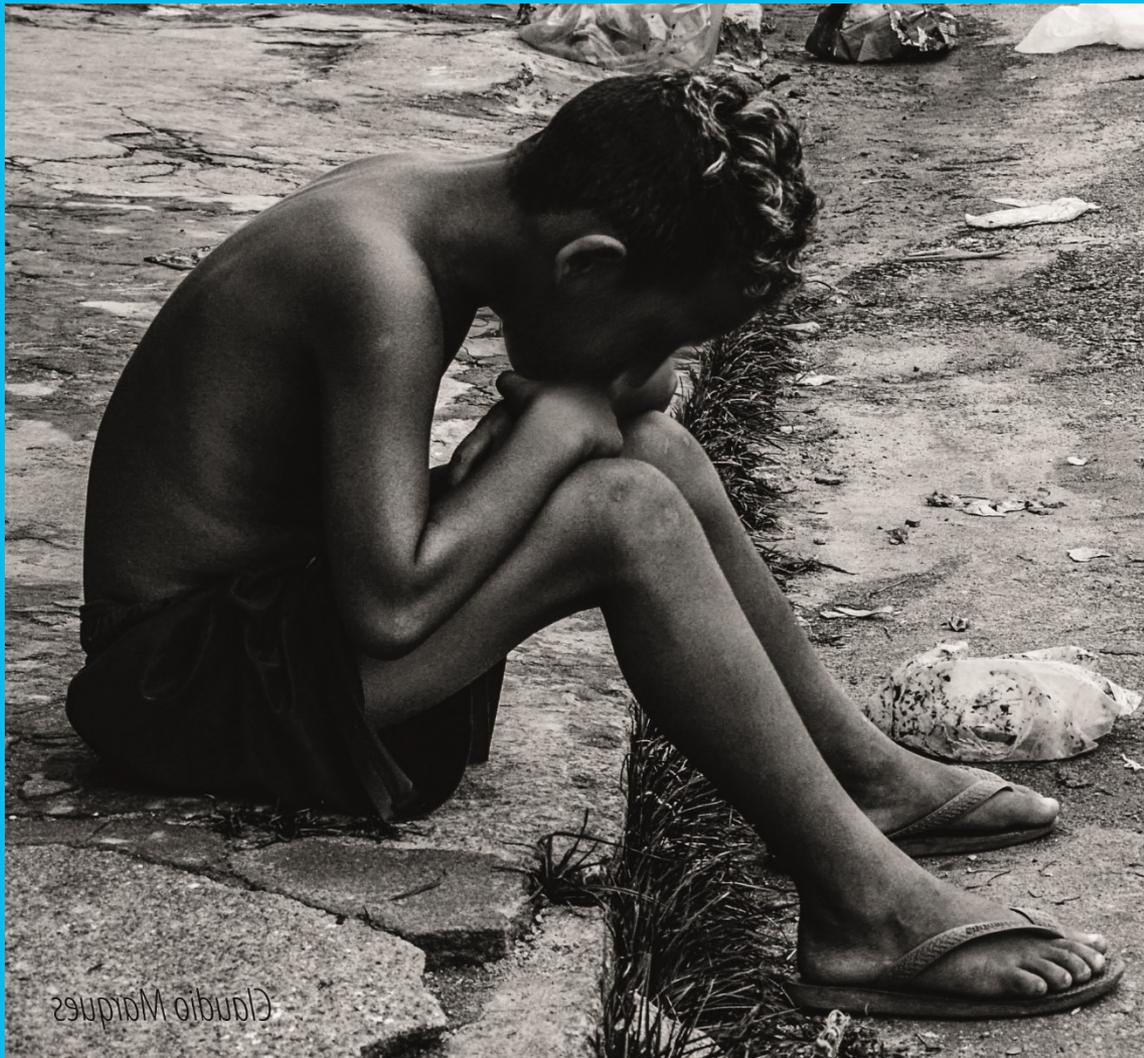
Aplicação dos questionários





TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS

O perfil dos adolescentes assassinados



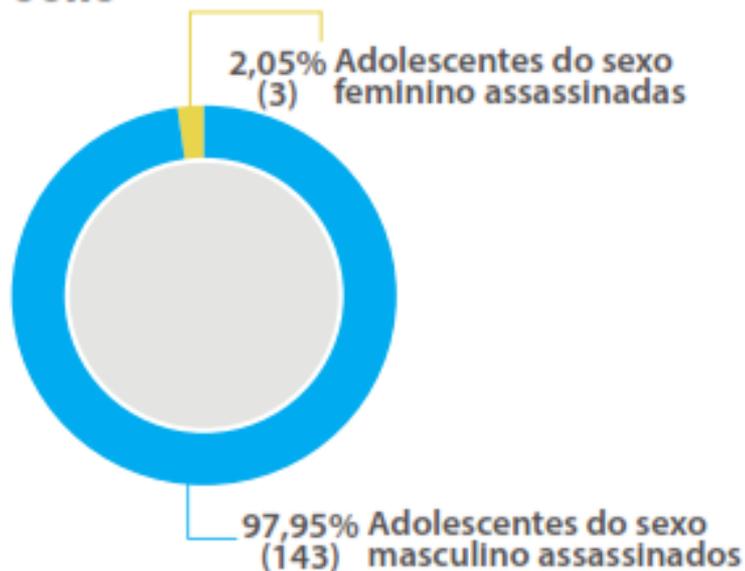
“Vocês foram os primeiros que apareceram após a morte do meu filho”

Mãe

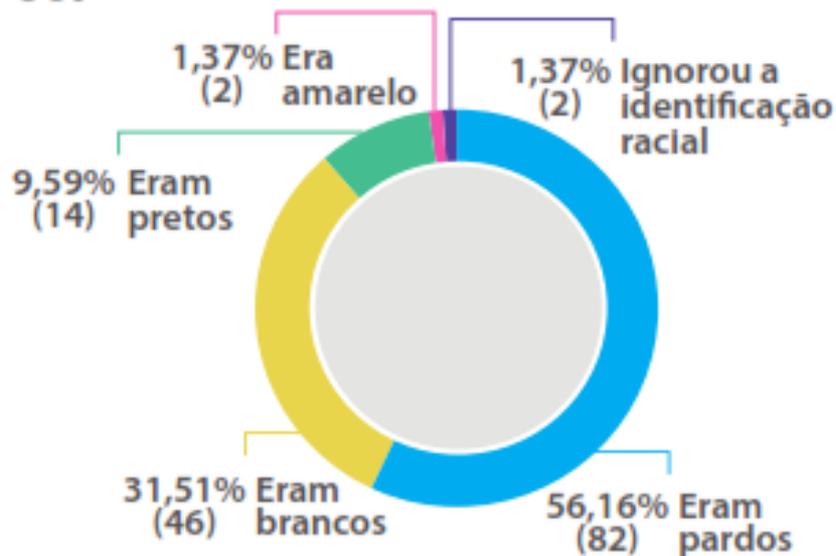
TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS

O perfil dos adolescentes assassinados

Sexo



Cor



A maioria morta aos

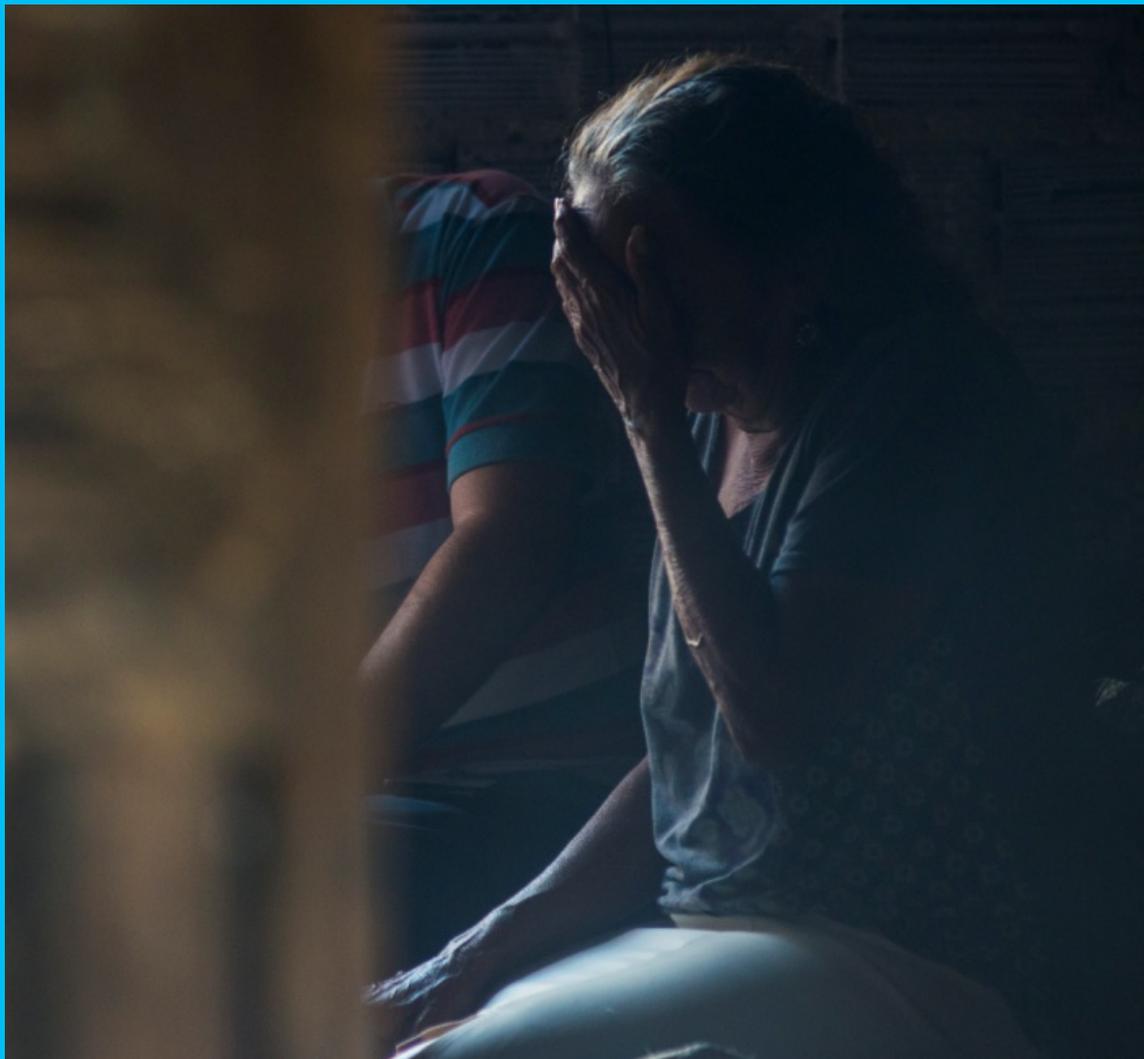
16 anos (17%)

17 anos (35%)

18 anos (27%)

DINÂMICA FAMILIAR

Vulnerabilidade de quem cuida



“Escutei
o tiro
que matou
meu filho”

Mãe

DINÂMICA FAMILIAR

Vulnerabilidade de quem cuida

55% das mães entrevistadas, na capital, engravidou ainda na adolescência

Em Fortaleza, a mãe era a pessoa responsável pelo (a) adolescente em **86%** das respostas, seguida do pai (39%)

67% tinham a renda familiar entre **1** e **2** salários mínimos

67% recebiam bolsa família

Os responsáveis pelos adolescentes tinham o ensino fundamental incompleto em mais de **40%** das respostas

TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL



“Aquele menino não era da família, não era vizinhança, não era da comunidade, aquele menino não era de ninguém”

Diretor de centro socioeducativo

TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL

Mais de 60% dos adolescentes pesquisados abandonaram a escola pelo menos 6 meses antes de serem mortos. Sobre o motivo do abandono, foi apontado principalmente o **desinteresse** pela instituição de ensino

A grande maioria vivenciou alguma atividade de trabalho, mas de forma irregular e precária. Estagiários ou jovens aprendizes só foram registrados em apenas 2% das respostas, na capital

VIDA COMUNITÁRIA

Ameaças, conflitos e violência armada



“Eu tinha certeza que ele seria um grande homem e que se acabou assim com ódio e pedradas na comunidade da gente que eu vi nascer e se transformou nesse cemitério que é para mim hoje”

Avó

VIDA COMUNITÁRIA

Ameaças, conflitos e violência armada

37% dos mortos haviam passado por tentativa de homicídio

53% de 146 adolescentes de Fortaleza haviam sido ameaçados antes de serem mortos

Os homicídios de adolescentes em Fortaleza em 2015 aconteceu em média a 500 metros de distância da casa da vítima

Os conflitos congregam quatro motivações: conflitos com traficantes e outros criminosos, vinganças, crimes passionais e desentendimentos. Em Fortaleza, essas causas de morte representam, somadas, 54% dos casos de homicídio

42% das vítimas em Fortaleza conviviam com amigos que possuíam acesso a armas de fogo

Em todas as cidades pesquisadas, os percentuais superam 80% de mortes por armas de fogo. Em Fortaleza, 94% dos homicídios foram por arma de fogo



RECOMENDAÇÕES

RECOMENDAÇÕES

1. Garantir a proteção das famílias vítimas de violência

Elaborar um protocolo intersetorial de atenção às famílias de adolescentes vítimas de homicídios. Também devem ser realizadas atividades de empoderamento das mulheres jovens e chefes de família em articulação com as políticas públicas e organizações comunitárias.

2. Ampliar a rede de programas e projetos sociais de prevenção para adolescentes vulneráveis ao homicídio

É necessário que se desenvolvam ações de prevenção que foquem na rede de amigos e familiares dos adolescentes mortos. Entre elas está o aprimoramento do censo e do mapa de riscos sociais, incluindo todas as variáveis relacionadas aos homicídios de adolescentes.

RECOMENDAÇÕES

3. Promover a qualificação urbana dos territórios vulneráveis aos homicídios

Melhoria das condições de habitabilidade, regularização fundiária, iluminação, infraestrutura e equipamentos sociais são intervenções que visam integrar territórios vulneráveis à cidade, considerando as dimensões espaciais e sociais. Intervenções urbanas com participação comunitária são imprescindíveis para a prevenção de homicídios.

4. Realizar busca ativa para inclusão de adolescentes no sistema escolar

É importante estabelecer mecanismos para monitorar a frequência escolar e realizar a busca ativa de crianças e adolescentes que estão fora da escola.

RECOMENDAÇÕES

5. Prevenir a experimentação precoce de drogas e promover apoio às famílias

Uma abordagem não criminalizante é essencial para prevenir o uso precoce e abusivo de drogas. É necessário ampliar e adequar a rede de atendimento psicossocial para adolescentes e estimular o financiamento de serviços comunitários com metodologias pautadas na redução de danos.

6. Promover a mediação de conflitos e a proteção a ameaçados de violência e mortes

Identificar conflitos pessoais e compreender a formação e as dinâmicas de grupos rivais compõem a estratégia para uma intervenção por meio da mediação e de práticas restaurativas, em territórios mais vulneráveis aos homicídios.

RECOMENDAÇÕES

7. Garantir o atendimento integral no Sistema de Medidas Socioeducativas

Instituir práticas restaurativas e a diminuição da privação de liberdade, desenvolver um sistema de informação integrado entre as prefeituras e o governo estadual, implementar planos municipais de atendimento e promover a adoção de princípios de Justiça restaurativa em todo o processo socioeducativo.

8. Promover oportunidades de aprendizagem e inclusão no mercado formal de trabalho com renda

Evitar a inserção precoce no mercado de trabalho, proteger o adolescente que ingresse no mercado mediante a observância dos parâmetros legais e promover o direito à profissionalização em sintonia com as expectativas dos jovens.

RECOMENDAÇÕES

9. Formar policiais em direitos da criança e do adolescente para garantir abordagens adequadas e promover o controle externo da atividade policial

Fortalecer as estratégias de segurança comunitária, promovendo a articulação entre os agentes de segurança pública e as redes de serviços socioassistenciais, de saúde e de organizações comunitárias nos territórios vulneráveis para redução e mediação de conflitos.

10. Controlar uso e circulação de armas de fogo e munição

Criação de um Plano Estadual de Controle de Armas de Fogo e Munições que dê transparência às informações sobre venda de armas, bem como sobre a origem das armas apreendidas e o procedimento para destruição destas e criar iniciativas para entregas voluntárias de armas de fogo e munições.

RECOMENDAÇÕES

11. Promover o respeito aos direitos pela mídia

Recomenda-se que sejam proibidas a publicidade estatal em programas que violem direitos humanos e a exposição indevida da imagem de suspeitos ou acusados que estejam sob a proteção do Estado. Adotar providências legais pertinentes à responsabilização das emissoras e à reparação de danos morais coletivos, eventualmente ocorridos.

12. Garantir a investigação e a responsabilização pelos homicídios

A sensação de injustiça é resultado da ausência de resposta estatal no que diz respeito a proteção e assistência aos familiares da vítima. É importante estabelecer procedimentos detalhados e contínuos de investigação, elucidação e julgamento desses crimes.

Onde estamos (2017)

Data de Solicitação	Idade	TipoExame	Quantidade
01/2017	1	CADAVÉRICO	3
01/2017	2	CADAVÉRICO	1
01/2017	5	CADAVÉRICO	1
01/2017	6	CADAVÉRICO	1
01/2017	10	CADAVÉRICO	2
01/2017	11	CADAVÉRICO	4
01/2017	12	CADAVÉRICO	2
01/2017	13	CADAVÉRICO	1
01/2017	14	CADAVÉRICO	3
01/2017	15	CADAVÉRICO	8
01/2017	16	CADAVÉRICO	8
01/2017	17	CADAVÉRICO	13
02/2017	2	CADAVÉRICO	1
02/2017	3	CADAVÉRICO	1
02/2017	6	CADAVÉRICO	1
02/2017	7	CADAVÉRICO	2
02/2017	10	CADAVÉRICO	2
02/2017	13	CADAVÉRICO	3
02/2017	15	CADAVÉRICO	3
02/2017	16	CADAVÉRICO	10
02/2017	17	CADAVÉRICO	8
03/2017	0	CADAVÉRICO	1
03/2017	1	CADAVÉRICO	1
03/2017	2	CADAVÉRICO	1
03/2017	3	CADAVÉRICO	1
03/2017	4	CADAVÉRICO	2
03/2017	5	CADAVÉRICO	3
03/2017	6	CADAVÉRICO	2
03/2017	8	CADAVÉRICO	1
03/2017	13	CADAVÉRICO	2
03/2017	14	CADAVÉRICO	1
03/2017	15	CADAVÉRICO	1
03/2017	16	CADAVÉRICO	10
03/2017	17	CADAVÉRICO	17
04/2017	0	CADAVÉRICO	4
04/2017	1	CADAVÉRICO	2
04/2017	2	CADAVÉRICO	3
04/2017	3	CADAVÉRICO	2
04/2017	5	OSSADA	1
04/2017	6	CADAVÉRICO	1
04/2017	7	CADAVÉRICO	1
04/2017	8	CADAVÉRICO	1
04/2017	9	CADAVÉRICO	2
04/2017	11	CADAVÉRICO	1
04/2017	12	CADAVÉRICO	2
04/2017	13	CADAVÉRICO	2
04/2017	14	CADAVÉRICO	1
04/2017	15	CADAVÉRICO	2
04/2017	16	CADAVÉRICO	8
04/2017	17	CADAVÉRICO	14
05/2017	0	CADAVÉRICO	2
05/2017	1	CADAVÉRICO	3
05/2017	2	CADAVÉRICO	3
05/2017	5	CADAVÉRICO	1
05/2017	9	CADAVÉRICO	1
05/2017	11	CADAVÉRICO	1
05/2017	13	CADAVÉRICO	2
05/2017	14	CADAVÉRICO	6
05/2017	15	CADAVÉRICO	6
05/2017	16	CADAVÉRICO	16
05/2017	17	CADAVÉRICO	18
Total			227

Até 29 de maio de 2017 foram registradas
227 mortes violentas
entre crianças e adolescentes, em Fortaleza.

05/2017	15	CADAVÉRICO	6
05/2017	16	CADAVÉRICO	16
05/2017	17	CADAVÉRICO	18
Total			227

Princípios para a ação



Cada vida importa

A morte começa no abandono

Fazer o necessário e não apenas o viável

Fazer com a comunidade, a partir do que existe

O conhecimento nos torna responsáveis

